



Rio Verde, 28 de março de 2023

## ALERTA DE RISCO

### **Aumento no número de internações em crianças menores de 4 anos por sinais de síndrome gripal devido ao período de sazonalidade do Vírus Sincicial Respiratório (VSR)**

Os casos de síndromes respiratórias graves em crianças até 4 anos apresentam tendência de alta, segundo o Boletim InfoGripe, divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A pesquisa monitora os casos de síndromes respiratórias agudas graves (SRAG), casos em que síndromes gripais evoluem e causam hospitalizações e, de acordo com o levantamento, os casos associados ao vírus sincicial respiratório (VSR) aumentaram nessa faixa etária e o vírus se tornou o principal causador de SRAG viral na população nas últimas 04 (quatro) semanas.

A grande preocupação, está no fato do vírus sincicial respiratório ser a causa mais comum de infecção do sistema respiratório em crianças menores de 4 anos, podendo levar a quadros graves de bronquiolite e pneumonia. Entre os pacientes de maior risco estão os lactentes com menos de seis meses de idade, prematuros com doença pulmonar crônica e cardiopatas.

Por isso, é preciso estar sempre atento ao calendário vacinal para imunização contra doenças imunopreveníveis e, além disso, é possível adotar medidas de prevenção de infecção por VSR, afinal a prevenção é a melhor estratégia contra o vírus sincicial respiratório. Algumas ações comuns para evitar gripes e resfriados ajudam a prevenir a infecção, por exemplo:

- Lavar as mãos com frequência, principalmente antes de “tocar” no bebê;
- Usar álcool gel sempre que possível;
- Evitar contato do bebê com pessoas que apresentam sintomas de gripe, como coriza e tosse;
- Manter objetos limpos;
- Evitar ambientes fechados;
- Evitar proximidade com fumaça de cigarro.
- Converse com o seu médico pediatra e fique atento ao calendário vacinal.



A infecção pelo VSR é mais frequente no outono e inverno e o que poucas pessoas sabem é que o VSR tem uma sazonalidade estabelecida em diversas partes do mundo incluindo no Brasil. Conheça o período de sazonalidade em cada região.

O vírus circula com muito mais intensidade em alguns meses do ano, dependendo das características climáticas de cada localidade. No Brasil, observa-se a circulação durante todo o ano, com picos de incidência da infecção em determinados meses de acordo com a região. Com base nos dados do Sistema de Informação da Vigilância Sentinela de Influenza e outros vírus respiratórios — SIVEP-GRIPE, o vírus sincicial respiratório (VSR) teve seu período de sazonalidade estabelecido de acordo com as regiões do país. Confira abaixo:

**Figura 01:** Período da Sazonalidade do VSR – Vírus Sincicial Respiratório.



**Fonte:** Sociedade Catarinense De Pediatria, 2019.



**Tabela 01:** Situação epidemiológica dos casos de internação por Síndrome gripal e/ou SRAG por suspeita de infecção por vírus respiratórios no município de Rio Verde – GO, março de 2023.

Total de casos investigados	Negativos	Positivos	VSR	Metapneumovirus
115	92	23	18	5
<b>Proporção</b>	<b>80,00%</b>	<b>20,00%</b>	<b>78,26%</b>	<b>21,74%</b>

**Fonte:** SivepGripe

De acordo com os dados coletados a partir do início das internações de crianças menores de 4 anos com sinais de síndrome gripal no município de Rio Verde, até a presente data foram investigados 115 pacientes com coleta de material e envio de amostra para realização de painel viral junto ao LACEN - GO e, dentro do total de casos investigados, 93 dos pacientes (80,87%) apresentaram resultado negativo para todos os vírus respiratórios testados enquanto 22 pacientes (19,13% dos casos positivos) apresentaram resultado positivo. Desses 22 pacientes, 18 (81,82%) apresentaram resultado positivo para o vírus sincicial respiratório e outros 5 pacientes (22,73% dos casos positivos) apresentaram resultado positivo para Metapneumovirus.

A Vigilância epidemiológica e o CIEVS municipal seguem alertas monitorando a situação epidemiológica do município e ressaltamos se tratar de um vírus com circulação mundial, em período sazonal na região centro oeste.



## RESPONSÁVEIS

DJAN BARBOSA DE FREITAS SECRETÁRIO  
DE SAÚDE DE RIO VERDE

WELLINGTON CARRIJO  
SUPERINTENDENTE DE ATENÇÃO A SAÚDE

MARINA PORTO FERREIRA JUNQUEIRA  
DIRETORA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

GISLAINE LEÃO PARREIRA  
COORDENADORA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GLEICY KELLY MESSIAS DE ALMEIDA  
CIEVS – RIO VERDE